

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE AS
CONSEQUÊNCIAS E RESPONSABILIDADES POLÍTICAS DO
FURTO DO MATERIAL MILITAR OCORRIDO EM TANCOS**

[Inquérito Parlamentar n.º 7/XIII/4.ª (CDS-PP)]

Reunião n.º 46

(Sem revisão final)

02 de maio de 2019

(15:18 h-15:28 h)

Ordem do dia:

Apreciação e votação do requerimento, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP, que requer a audição do Dr. Francisco André, Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro.

Presidente da Comissão: Filipe Neto Brandão

Deputados oradores:

António Carlos Monteiro (CDS-PP)

Berta Cabral (PSD)

Ascenso Simões (PS)

João Vasconcelos (BE)

Jorge Machado (PCP)

O Sr. **Presidente** (José de Matos Rosa): — Solicitava aos Srs. Deputados que ocupassem os vossos lugares para podermos iniciar a reunião, que já está com 4 minutos de atraso.

Eram 15 horas e 18 minutos.

Dou as boas tardes a todos os Srs. Deputados e inicio, assim, os trabalhos da nossa primeira reunião de hoje, sendo que ainda teremos duas audições. A ordem de trabalhos desta reunião consiste na apreciação e votação do requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP, que requer a audição do Dr. Francisco André, Chefe de Gabinete do Sr. Primeiro-Ministro.

Começo por dar a palavra, por 2 minutos, ao Sr. Deputado António Carlos Monteiro, para apresentar o requerimento e as razões do mesmo. Depois, cada grupo parlamentar terá também 2 minutos para intervir.

Sr. Deputado António Carlos Monteiro, tem a palavra.

O Sr. **António Carlos Monteiro** (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, este requerimento é autoexplicativo. Na sequência da audição do assessor militar do Sr. Primeiro-Ministro, o Major-General Tiago Vasconcelos, tomámos conhecimento de que o Sr. Major-General teria entregado ao Chefe de Gabinete do Sr. Primeiro-Ministro o documento que, por sua vez, lhe tinha sido entregue pelo ex-Chefe de Gabinete do Ministro da Defesa Nacional.

Uma vez que esse é um documento importante, que tem tido impacto na gestão deste processo, consideramos ser importante assegurar aquilo que se poderia chamar de «trato sucessivo» deste mesmo documento. Sabemos que o documento foi entregue pelo Sr. Diretor da Polícia Judiciária Militar

ao, então, Chefe de Gabinete do Ministro da Defesa Nacional; ouvimos o ex-Chefe de Gabinete do Ministro da Defesa Nacional.

Soubemos entretanto, através dessa audição, que o documento teria sido entregue ao assessor militar do Sr. Primeiro-Ministro e, na sequência da audição do assessor militar do Sr. Primeiro-Ministro, soubemos que o documento tinha sido entregue ao Chefe de Gabinete do Sr. Primeiro-Ministro.

Portanto, na sequência da entrega desse memorando, bem como daquilo que tem a ver com o âmbito desta Comissão Parlamentar de Inquérito, fará sentido saber o que é que o Chefe de Gabinete do Sr. Primeiro-Ministro tem a dizer à Comissão sobre o destino que deu a essas mesmas informações que recebeu por via do memorando.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Deputado.

Todos os grupos parlamentares se querem inscrever, pelo que darei a palavra por ordem, começando pela Sr.^a Deputada Berta Cabral, do Grupo Parlamentar do PSD.

A Sr.^a **Berta Cabral** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, o PSD não vê qualquer inconveniente na audição proposta pelo CDS-PP, pelo que dará um voto favorável.

O Sr. **Presidente**: — Tem agora a palavra o Sr. Deputado Ascenso Simões, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

O Sr. **Ascenso Simões** (PS): — Sr. Presidente, queria dar nota de que o Partido Socialista votará favoravelmente este requerimento. Na Comissão, fizemos um trabalho quase sem mácula e, portanto, não queremos que no

final possa haver um pequeno problema que impeça a Comissão de se sair bem disto, ou seja, de fazer um trabalho que seja bem aceite por todos.

Uma vez que na terça-feira teremos a última audição com o Sr. Ministro Azeredo Lopes, gostaríamos apenas de propor, se fosse possível, a marcação desta audição também para terça-feira de manhã, para podermos encerrar os trabalhos nesse dia, tal como estava previsto. Este é o único pedido que deixo e sei que é difícil para alguns grupos parlamentares...

Normalmente, os grupos parlamentares menores têm mais dificuldade, mas assim resolvíamos o problema sem precisarmos de prolongar os trabalhos da Comissão nem de marcar novas reuniões, o que, provavelmente, atrasaria tudo por duas semanas e não seria bom. Duas semanas ou mais, até, porque entretanto vamos interromper os trabalhos!... Portanto, era essa a proposta que deixava, pedindo a compreensão de todos os grupos parlamentares.

O Sr. **Presidente**: — Dou agora a palavra ao Sr. Deputado João Vasconcelos, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda.

O Sr. **João Vasconcelos** (BE): — Sr. Presidente, relativamente ao requerimento do CDS, o Bloco de Esquerda votará favoravelmente. O que queremos é que todas as situações sejam devidamente esclarecidas e que seja apurada a verdade. Foi para isso que foi criada esta Comissão de Inquérito e não temos nada a opor.

Quanto à proposta do Sr. Deputado Ascenso Simões, para já, também votaremos favoravelmente.

O Sr. **Presidente**: — Dava agora a palavra ao Sr. Deputado Jorge Machado, do Grupo Parlamentar do PCP.

O Sr. **Jorge Machado** (PCP): — Sr. Presidente, Srs. Deputados, muito boa tarde a todos.

Queria dar nota de que temos dúvidas quanto à utilidade desta audição, não obstante optaremos pela abstenção no que diz respeito à votação do mesmo requerimento.

Estamos ainda de acordo com a realização da audição na terça-feira de manhã. Efetivamente, a audição do ex-Ministro Azeredo Lopes será o culminar de um processo e faz sentido que, nessa inquirição, os grupos parlamentares tenham toda a informação disponível para poderem fazer todas as perguntas sobre este andamento. Nessa medida, estamos de acordo com a proposta avançada quanto à organização dos trabalhos e optamos pela abstenção no que diz respeito ao requerimento apresentado pelo CDS-PP.

O Sr. **Presidente**: — Para finalizar esta discussão, dou a palavra ao Sr. Deputado António Carlos Monteiro, do Grupo Parlamentar do CDS-PP, pedindo-lhe que seja sucinto.

O Sr. **António Carlos Monteiro** (CDS-PP): — Sr. Presidente, tomei devida nota da posição dos diferentes grupos parlamentares e apenas chamaria à atenção de que, na terça-feira, já tenho um compromisso ao meio-dia, numa outra Comissão. Portanto, pela nossa parte, quanto mais cedo for a audição da manhã de terça-feira melhor.

Em segundo lugar, queria dizer que, obviamente, consideramos que pode fazer sentido que esta audição seja feita antes da do Sr. ex-Ministro da Defesa, sendo certo que essa será a última audição de todas e que estamos a falar do Chefe de Gabinete do Sr. Primeiro-Ministro. Pela nossa parte haverá alguma flexibilidade, não será pela parte do CDS que se colocará qualquer dificuldade em relação à marcação, antes ou depois...

A nossa única preferência é que, a ser na próxima terça-feira, não seja no final da manhã.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, se bem me recordo, ficou consensualizado na Comissão que a última audição seria a do Sr. ex-Ministro da Defesa, portanto, esta terá sempre de ser realizada antes.

Iria então colocar à votação a proposta do CDS-PP, de que a reunião se realize no dia 7 de maio, terça-feira, às 9h30.

A Sr.^a **Berta Cabral** (PSD): — Sr. Presidente, peço a palavra.

O Sr. **Presidente**: — Faça favor, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Berta Cabral** (PSD): — Sr. Presidente, queria dizer que não consigo estar cá a essa hora, pois, como todos sabem, já tenho voos marcados e comprados para Lisboa num avião que sai de Ponta Delgada às 7h30; dada a diferença horária — e se vier a horas! —, só chega cá por volta das 11 horas. Para chegar à Assembleia preciso de mais meia hora, de forma que deixava isto à vossa consideração.

Não estou a inviabilizar que a reunião se faça na terça-feira de manhã, mas queria deixar, publicamente, esta nota, porque não vou poder estar presente na reunião. No início não estarei, de certeza, e, com os atrasos que tem havido, tenho dúvidas de que consiga estar na Assembleia ainda durante a manhã.

O Sr. **Presidente**: — Fica o registo deste impedimento da Sr.^a Deputada Berta Cabral.

Havendo o consenso de todas as bancadas parlamentares, colocaria à votação este requerimento do CDS-PP, com a respetiva marcação para o dia

7 de maio, terça-feira, às 9h30, sublinhando que há ainda a possibilidade de haver algum impedimento por parte da pessoa que queremos ouvir.

Pausa.

O Sr. Deputado Jorge Machado disse que se abstinha na votação do requerimento, daí estar a colocar à votação...

O Sr. **Jorge Machado** (PCP): — Sr. Presidente, deixava apenas duas notas: deslocando-me do Porto, não consigo estar cá às 9h30, mas vou tentar que o meu camarada António Filipe esteja cá, em substituição, e, sim, o nosso sentido de voto é a abstenção relativamente ao requerimento.

O Sr. **Presidente**: — Vamos, portanto, proceder à votação.

Submetido à votação, foi aprovado, com votos a favor do PSD, do PS, do BE e do CDS-PP e a abstenção do PCP.

Srs. Deputados, dou por terminada a nossa reunião.

Eram 15 horas e 28 minutos.

A DIVISÃO DE REDAÇÃO.